



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

5ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte

Pesquisa de Impacto
no Transporte **Covid-19**
5ª Rodada

CNT | Confederação
Nacional do
Transporte

Introdução

O ano de 2020 será marcado pela pandemia da Covid-19 e pelos seus efeitos sem precedentes na atividade econômica, na operação das empresas e na rotina dos consumidores. No Brasil, a crise tomou proporções mais agudas a partir do final do mês de março. Indicadores econômicos de alta frequência, analisados nas publicações da CNT, registraram seu pior desempenho no mês de abril e, desde então, passaram a apresentar alguma melhora, como reflexo direto do relaxamento de medidas de isolamento. Mas essa melhora não foi suficiente para recompor a capacidade financeira e a confiança das empresas de transporte no cenário atual, como mostram os resultados desta Pesquisa.

Apesar do elevado pessimismo sobre o quadro atual, transportadores revelam certo otimismo com o futuro

Em agosto, o Brasil completou um pouco mais de cinco meses de crise relacionada à pandemia da Covid-19. Quase metade das transportadoras consultadas apontaram que, após esse período, a situação de suas empresas é satisfatória ou boa (48,8%); outras 48,1% avaliaram sua situação atual como ruim.

Em relação às expectativas para os próximos meses, o grupo mais representativo entre as transportadoras entrevistadas espera uma situação igual (37,5%) ou melhor (37,0%) do que a atual; enquanto quase 20% ainda esperam que a sua situação piore em seis meses.

O grau de confiança das transportadoras em relação ao desempenho da economia pode ser captado a partir da percepção das empresas sobre a situação atual da atividade econômica e de suas perspectivas para o desempenho futuro. Para tanto, a CNT desenvolveu um índice, que denota um viés otimista quando fica acima de 100%; neutralidade, se equivalente a 100%; e um viés pessimista quando fica abaixo de 100%¹.

A parte que capta a percepção do setor em relação às suas condições atuais ficou bem abaixo de 100 (65,7%) e, portanto, tem um viés pessimista. No entanto, há otimismo quanto ao desempenho no futuro próximo, uma vez que essas expectativas ficaram acima de 100 (118,9%). No índice consolidado, que combina a percepção da situação atual com as perspectivas para o futuro, predominou o viés pessimista, uma vez que ele ficou abaixo de 100 (88,4%).

Gráfico 1 | Avaliação da situação atual da empresa

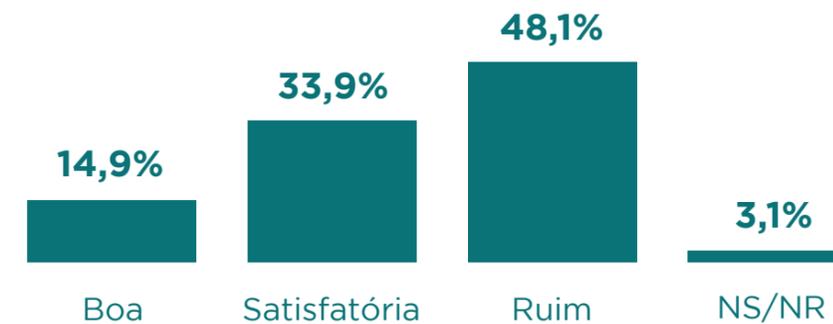
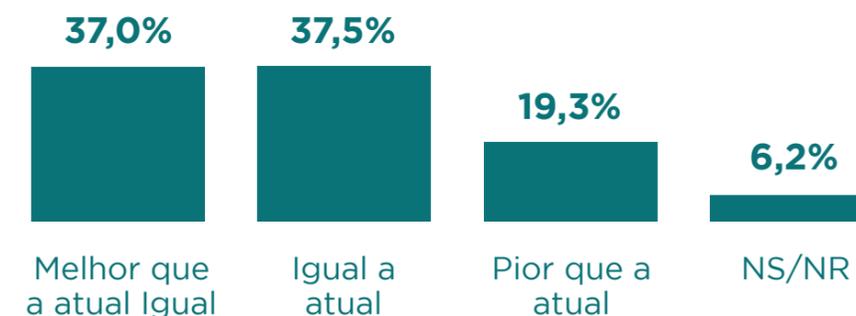


Gráfico 2 | Expectativa da situação da empresa em seis meses



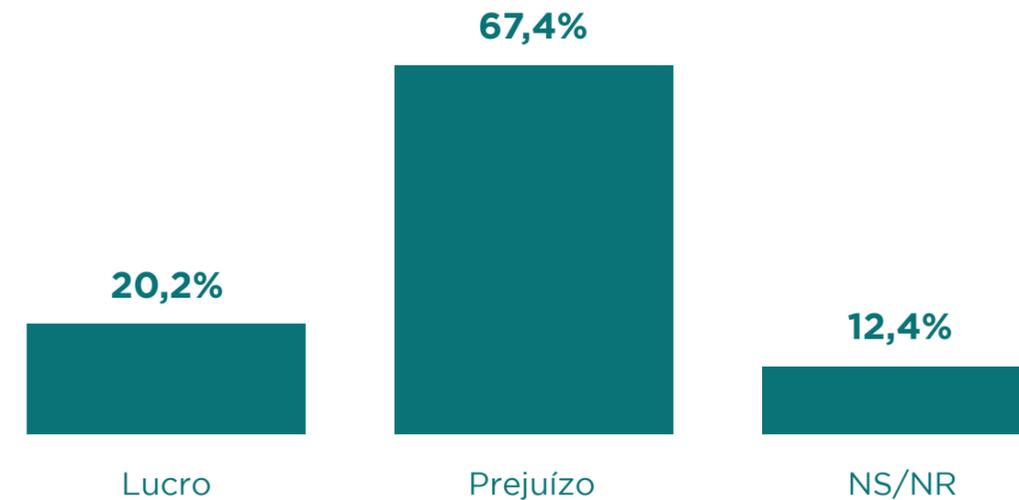
¹ Metodologia de cálculo disponível no Apêndice desta publicação.

67,4% das transportadoras revelam prejuízos durante a pandemia

A apuração mais detalhada da situação atual das transportadoras pode ser captada pelas condições observadas em agosto em relação à demanda, ao faturamento e à capacidade financeira das empresas de cumprirem com obrigações correntes, tais como salários, financiamentos, tributos e aluguéis.

Em agosto, cerca de 2/3 das empresas de transporte consultadas relataram prejuízo no acumulado de março a julho de 2020 (67,4%); enquanto mais de 20,0% registraram lucro (20,2%). A ocorrência de prejuízos de forma bastante disseminada entre as transportadoras não surpreende, dada a interrupção abrupta da atividade econômica ao longo desse período. Mais do que isso, o percentual de empresas que relataram prejuízo pode estar subestimado, uma vez o total de entrevistados que não sabem ou que preferiram não responder à questão pode ser considerado alto (12,4%).

Gráfico 3 | Desempenho financeiro da empresa durante a pandemia



Queda de demanda e do faturamento ainda penaliza transportadoras

No mês de agosto, observam-se os seguintes indicadores: 63,6% das transportadoras relataram redução de demanda em relação a agosto de 2019, com retração significativa para 46,6% do total de respondentes; mais da metade das transportadoras reportou diminuição do faturamento (50,8%) em relação a julho de 2020, com quedas particularmente preocupantes (igual ou superior a 40,0%) para 65,7% daquelas com o faturamento reduzido; e 63,0% sinalizaram que a sua capacidade de pagamentos está comprometida, sendo a capacidade muito comprometida para 36,2% do total de consultados.

Comparando-se esses indicadores aos observados nas pesquisas anteriormente publicadas pela CNT, registra-se uma melhora estatisticamente significativa em todos eles. O total de transportadoras que apontaram redução muito forte da demanda em agosto foi 10,6 pontos percentuais (p.p.) menor do que o total que apontou esse cenário em junho; enquanto os que registraram aumento moderado da busca por seus serviços cresceram 9,8 p.p. Ao mesmo tempo, o total de respondentes que declarou diminuição do faturamento em agosto caiu 9,9 p.p. em relação ao cenário de junho; enquanto os que conseguiram, ao menos, estabilizar suas receitas cresceram 7,8 p.p.

Gráfico 4 | Desempenho da demanda do transporte em agosto de 2020 em relação ao mesmo período de anos anteriores

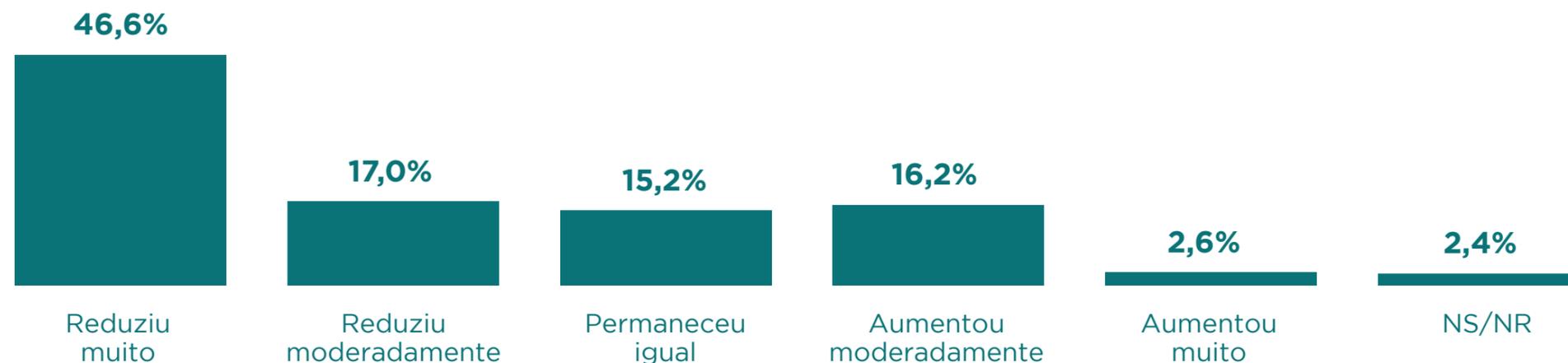


Gráfico 5 | Desempenho do faturamento em agosto em relação a julho

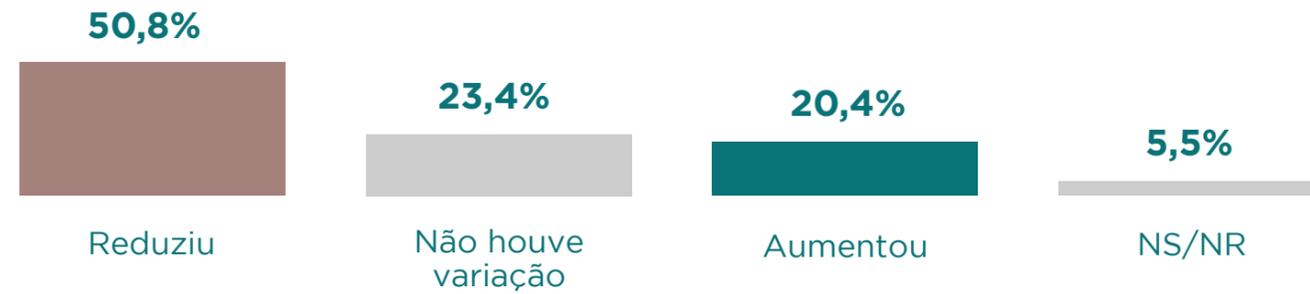


Gráfico 6 | Variação negativa registrada

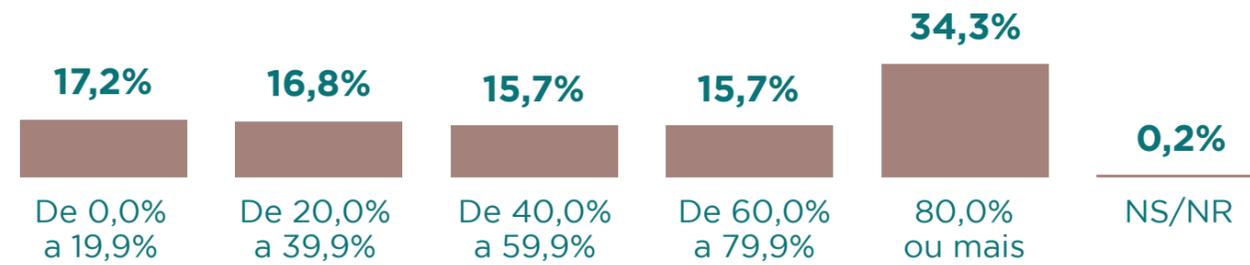
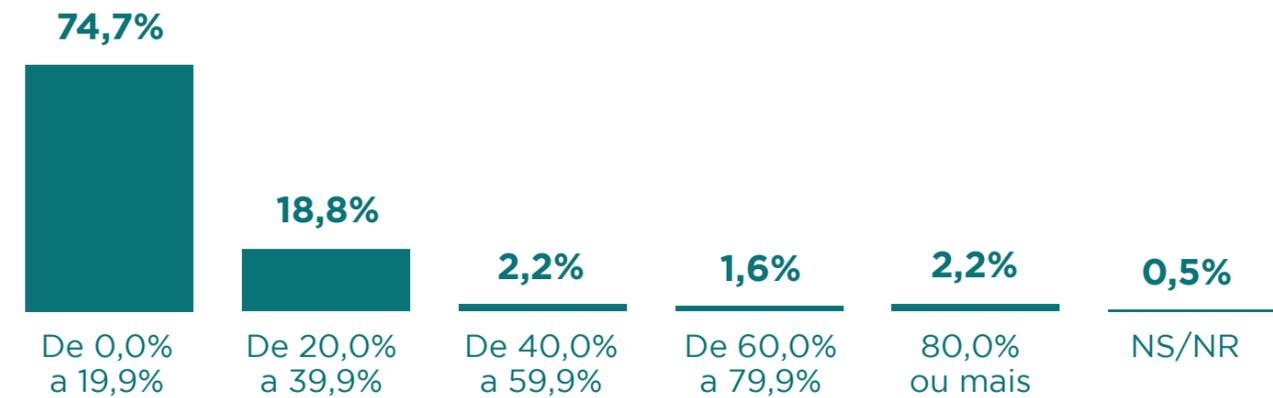


Gráfico 7 | Variação positiva registrada



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Modesta melhora na capacidade de pagamento das empresas

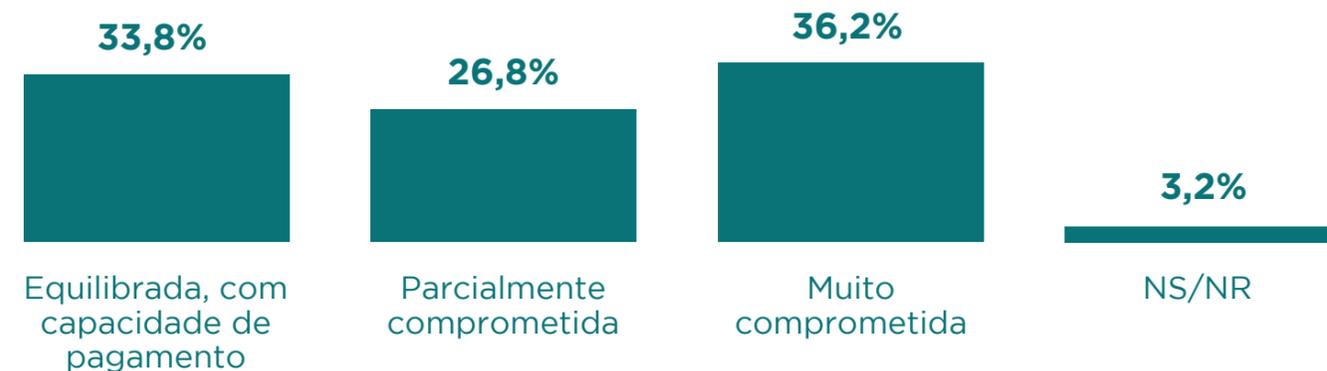
Houve melhora, ainda que modesta, no âmbito da capacidade financeira das transportadoras: o total de empresas com a sua capacidade de pagamentos muito comprometida em agosto foi 5,6 p.p. menor do que na apuração anterior; enquanto as que estão com a capacidade equilibrada cresceram 5,9 p.p.; e as que se encontram com a capacidade parcialmente comprometida se mantiveram no mesmo patamar, próximo de 27,0%.

Esse conjunto de indicadores mostra que, enquanto a demanda e o faturamento tendem a responder mais rapidamente às oscilações do ciclo econômico, é mais difícil e demorado reverter a deterioração financeira das empresas - muitas vezes relacionada ao aumento do endividamento em condições de juros e prazos que, em tempos de crise, tendem a ser mais custosas, principalmente para empresas de portes pequeno e médio².

Indicadores melhores são, claramente, um alento. No entanto, como a melhora se dá sobre uma base de comparação muito deprimida, os números negativos ainda se encontram em patamares elevados e, o que preocupa ainda mais, se prolongaram, até agora, por cinco meses. Essa combinação -

de resultados negativos ao longo de meses - tende a dificultar o processo de recomposição financeira das empresas e explica, em grande medida, o viés mais pessimista das transportadoras em relação à sua situação atual, conforme captado pelo índice elaborado pela CNT.

Gráfico 8 | Situação financeira e capacidade de cumprimento das obrigações (folha de pagamento, financiamentos, tributos, fornecedores, concessionária, aluguel etc.)



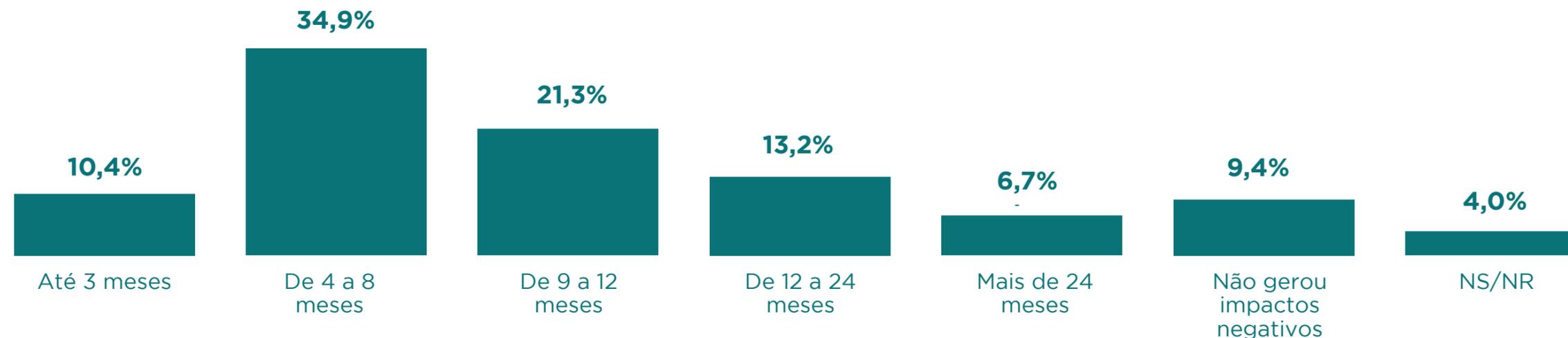
² Para análise da oferta de crédito durante a crise da Covid-19, ver Economia em Foco "Acesso ao crédito durante a pandemia ainda é limitado", publicado em 09/06/2020. Acesso: <https://www.cnt.org.br/analises-transporte>.

Percepção futura das transportadoras é mais otimista em relação à demanda e ao faturamento

A percepção de futuro das transportadoras pode ser apurada com base no tempo que elas estimam para os efeitos da pandemia em sua empresa e em suas expectativas para os próximos três meses, considerando demanda, faturamento, capacidade de pagamento e planejamento operacional - relacionado à compra de veículos ou equipamentos, ao quadro de empregados e ao tamanho da empresa. Esse conjunto de indicadores influencia outro parâmetro de expectativas: o tempo estimado pelas transportadoras para que elas recuperem os níveis de demanda e faturamento anteriores à crise.

76,1% das empresas entrevistadas estimaram que a pandemia da Covid-19 trará impactos ao seu negócio por, pelo menos, mais quatro meses. Entre o total de entrevistados, o grupo mais representativo projeta impactos por mais quatro a oito meses (34,9%); enquanto um cenário mais adverso - com impactos por, pelo menos, mais um ano - é o adotado por quase 20,0%. Esses dados apontam que essa crise não tem uma natureza pontual, ou seja, que seus impactos são mais duradouros e que deverão persistir, ao menos, até os primeiros meses do próximo ano (2021).

Gráfico 9 | Por mais quanto tempo a pandemia impactará as transportadoras



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Nova deterioração da capacidade de pagamento das transportadoras não está descartada

Uma dose maior de otimismo em relação ao futuro próximo se revela, de forma mais nítida, nas expectativas das transportadoras para a demanda e o faturamento nos próximos meses. O grupo mais representativo espera que a demanda se mantenha (35,4%) ou cresça (33,7%) de setembro a novembro; mas 17,2% ainda projetam queda da procura por seus serviços no período. Ademais, a maioria espera que o seu faturamento se mantenha (38,7%) ou cresça (31,4%) em três meses; mas 18,9% ainda estimam queda de receitas. Ou seja, a perspectiva mais disseminada entre as transportadoras é que a situação futura, ao menos, se estabilize em termos de demanda e receitas.

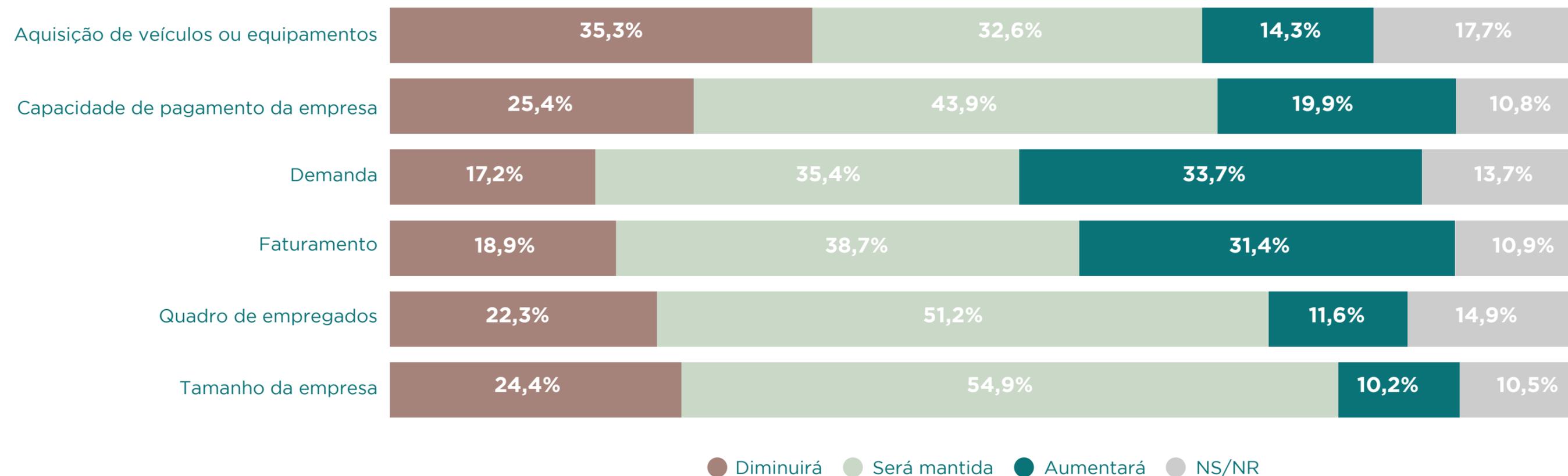
Por outro lado, o otimismo um pouco maior nesse âmbito se dilui quando se avalia a capacidade de pagamento das empresas. A perspectiva mais representativa entre as transportadoras entrevistadas (43,9%) é que, de setembro a novembro, a sua capacidade financeira permanecerá como está hoje; pouco mais de 1/4 ainda projeta deterioração de sua capacidade de pagamentos (25,4%); e só 19,9% - menor grupo - vislumbra uma melhora efetiva dessa capacidade.

Dada a perspectiva menos favorável das transportadoras em relação à sua condição financeira, não surpreende que as expectativas relacionadas ao planejamento operacional também retratem cautela e uma baixa propensão das empresas a ampliarem a sua operação nos próximos três meses.

A maioria das transportadoras consultadas planeja diminuir (35,3%) ou manter (32,6%) a aquisição de veículos ou equipamentos de setembro a novembro de 2020; mais da metade deverá manter o quadro de empregados (51,2%) e o tamanho da empresa (54,9%); enquanto mais de 20,0% pretendem reduzir o quadro de empregados (22,3%) e o tamanho da empresa (24,4%).

Complementarmente, destaca-se que o percentual de transportadoras que não sabem ou que não responderam à questão, nos diferentes quesitos abordados, variou de 10,5% a 17,7%. Essa banda pode ser considerada alta e denota o elevado grau de incerteza que existe hoje para as empresas realizarem projeções e desenvolverem um planejamento operacional - uma condição necessária para a prestação de serviços mais eficiente.

Gráfico 10 | Expectativa da empresa para os próximos três meses



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

36,5% das transportadoras estima que o período para recuperar os níveis de demanda e de faturamento anteriores à pandemia será de um ano

Como resultado desse conjunto de expectativas, o grupo mais representativo entre as transportadoras entrevistadas espera recuperar os níveis de demanda e de faturamento anteriores à crise em um período de um ano (36,5%). Há empresas com uma projeção mais otimista, que esperam recuperar os níveis de demanda e de receitas pré-crise em três (8,4%) ou seis (17,0%) meses; mas há outras com estimativas mais preocupantes, que projetam essa recuperação em dois anos (16,0%) ou que sequer vislumbram essa possibilidade (8,6%).

Gráfico 11 | Expectativa de tempo para que a empresa volte aos níveis de demanda e de faturamento anteriores à pandemia



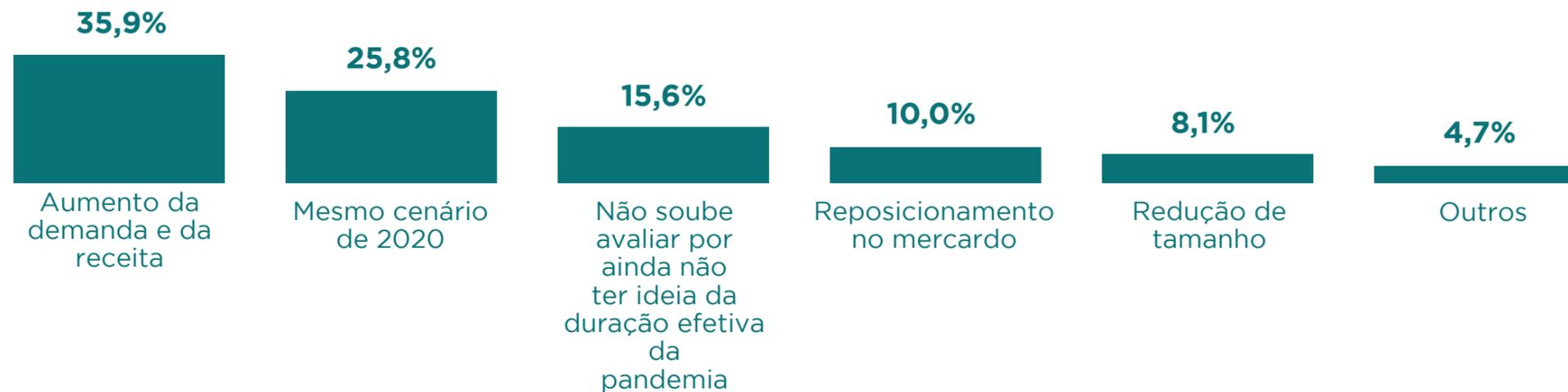
Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Cenário em 2021 tende a ser desafiador para transportadoras

Para 2021, o percentual de transportadoras que trabalham com um cenário mais favorável, de aumento da demanda e de receitas no ano, é de 35,9%. A maioria das empresas vislumbra um cenário mais desafiador, seja pela continuidade da situação enfrentada em 2020 (25,8%); pela dificuldade de

avaliar, por ainda não ter uma ideia mais clara sobre a duração efetiva da pandemia (15,6%); ou por trabalhar com estratégias de reposicionamento no mercado (10,0%) ou de redução do tamanho da empresa (8,1%).

Gráfico 12 | Expectativa para 2021



Nota: apenas respostas válidas.

Transportadoras ainda têm dificuldade de acesso ao crédito

O prolongado período com demanda drasticamente reduzida e, conseqüentemente, com queda expressiva no faturamento fez com que as transportadoras, já em condição fragilizada pela crise econômica brasileira de 2014-2016, tivessem

de buscar crédito no mercado. Dessa forma, 51,8% das participantes desta pesquisa o solicitaram durante a pandemia para manter suas operações e obrigações. Contudo, dessas, 61,3% tiveram o crédito negado pelas instituições financeiras.

Gráfico 13 | Solicitação de crédito durante a pandemia

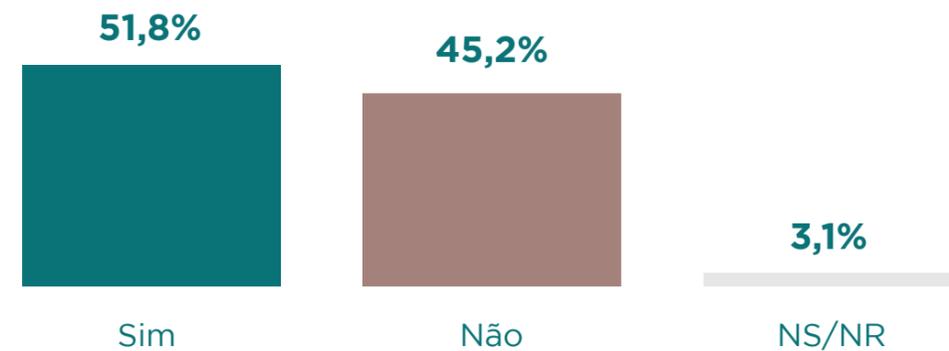
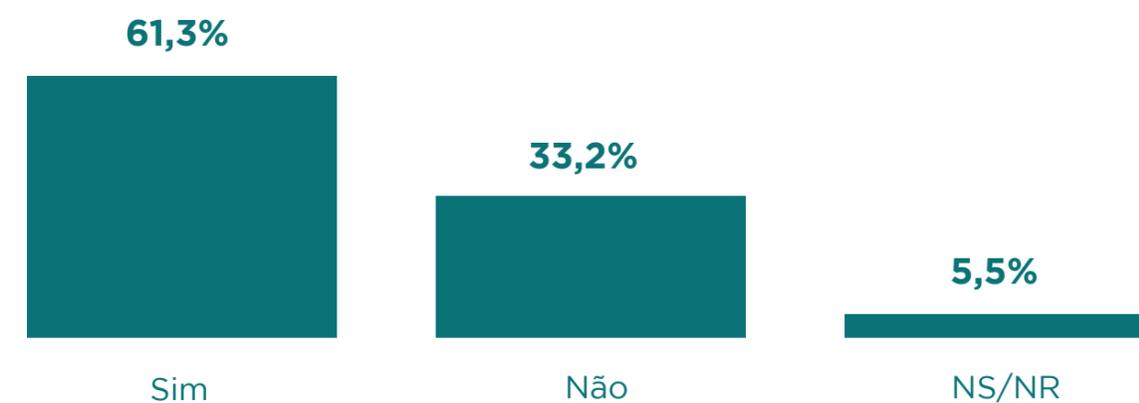


Gráfico 14 | Crédito negado para transportadoras



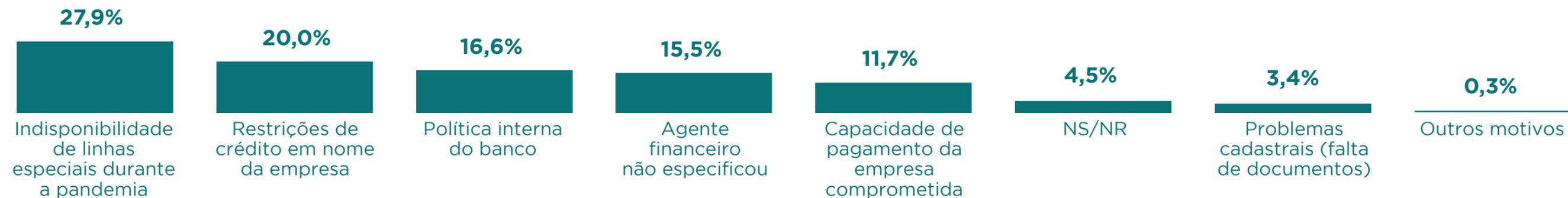
Apenas para empresas (51,8%) que buscaram crédito desde o início da pandemia.

Instituições financeiras alegam não haver linhas emergenciais disponíveis aos transportadores

Entre as motivações para as negativas, chama a atenção o fato de 27,9% terem recebido a informação de indisponibilidade de crédito durante a pandemia, apesar de o governo ter disponibilizado linhas de apoio financeiro durante o período. Sobre essa situação, não é possível precisar se os recursos já haviam acabado quando da solicitação das

transportadoras ou se as instituições optaram por não liberar os recursos diante da difícil situação do setor. Essa segunda possibilidade parece ganhar força quando se verificam duas das demais motivações de negativa: restrições de crédito em nome da empresa (20,0%) e capacidade de pagamento da empresa avaliada como comprometida pelos bancos (11,7%).

Gráfico 15 | Motivos da negativa de crédito



Apenas para empresas (61,3%) que solicitaram crédito e tiveram crédito negado.

Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

PEAC é desconhecido por 62,4% dos transportadores

O cenário de acesso ao crédito mostra a urgência de serem promovidas ações específicas com o propósito de dar suporte financeiro às transportadoras. As ações devem ser direcionadas ao setor de modo que não haja a possibilidade de instituições bancárias negarem acesso ao crédito neste período de extrema deterioração da situação das empresas de transporte que estão entre as mais afetadas pela pandemia, ainda que sejam definidas como prestadoras de um serviço essencial. Adicionalmente, sugere-se uma maior publicidade das linhas emergenciais disponíveis, pois 62,4% das transportadoras afirmaram não conhecerem o PEAC (Programa Emergencial de Acesso a Crédito) do governo federal.

O PEAC foi instituído pela MP nº 975, de 1.6.2020, convertida na lei nº 14.042, de 19/8/2020. O Programa tem o objetivo de apoiar, dentre outras, as pequenas e médias empresas (PMEs), na obtenção de crédito por meio da concessão de garantias. O grande benefício do programa é apoiar a redução do risco assumido pelas instituições financeiras, com o qual pretende-se facilitar o acesso ao crédito no país durante a pandemia.

Gráfico 16 | Conhecimento do PEAC (Programa Emergencial de Acesso a Crédito)



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

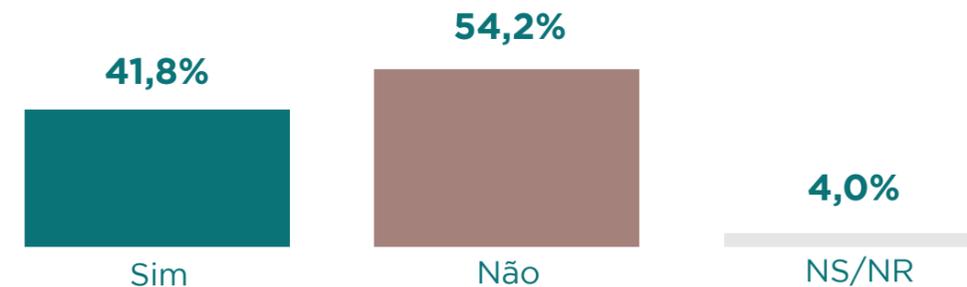
Suspensão temporária de contratos é mais adotada do que redução de carga horária

Diante das restrições financeiras enfrentadas durante a pandemia pela combinação da queda de faturamento e da dificuldade de acesso ao crédito, as transportadoras utilizaram amplamente as soluções trabalhistas previstas na lei n.º 14.020/2020 como forma de redução de custos. E, segundo os resultados desta pesquisa, pretendem continuar a aplicar essas alternativas diante da prorrogação das alternativas por mais dois meses, conforme o decreto 10.470/2020.

Assim, 41,8% das transportadoras já suspenderam temporariamente contratos de trabalho. Dessas, 56,0% pretendem aplicar novamente a medida nos próximos 60 dias. Já entre as que não fizeram uso do instrumento, apenas 5,1% acreditam que terão de aplicá-lo nos próximos 60 dias. Para as que implementaram a medida em agosto, a maioria (48,0%) suspendeu temporariamente até nove empregados.

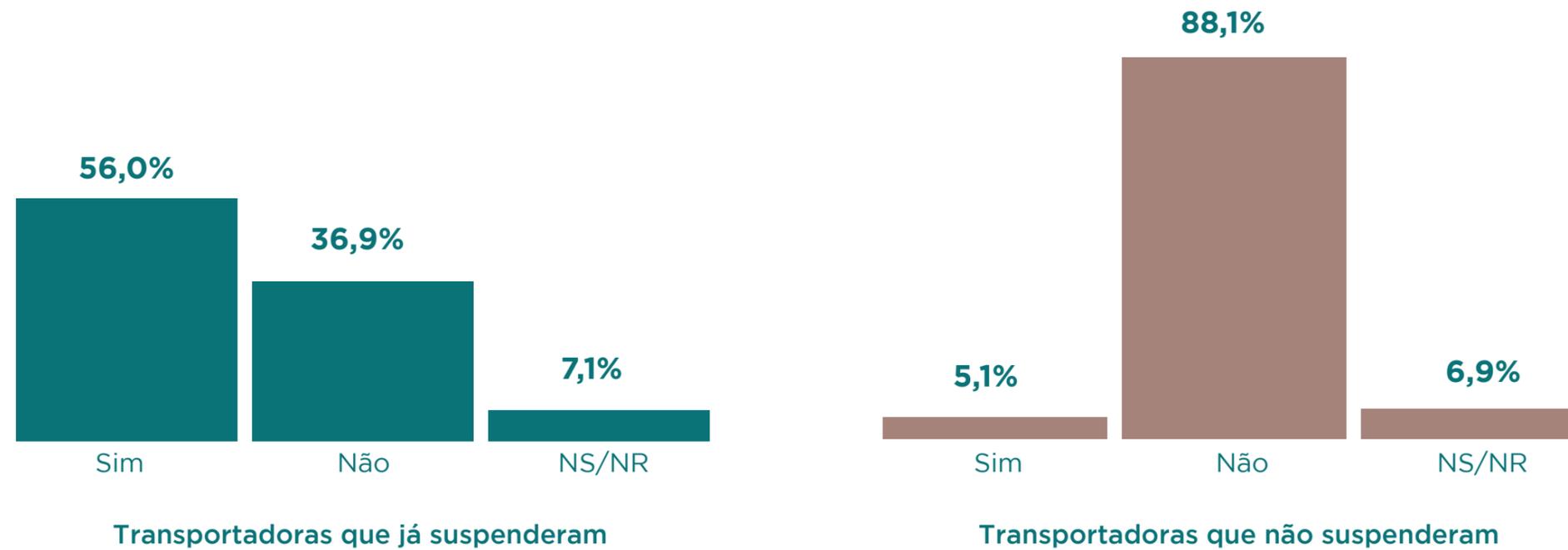
A dimensão da queda de demanda pode ser percebida também pela diferença de aplicação entre as alternativas oferecidas pelo governo federal. A opção de redução da carga horária com proporcional diminuição da remuneração, que permite a manutenção dos empregados em suas atividades em menor tempo, foi aplicada por 36,0% das empresas participantes; e a maior parte (55,8%) optou pela redução de 70,0% da jornada.

Gráfico 16 | Adoção da suspensão temporária dos contratos de trabalho



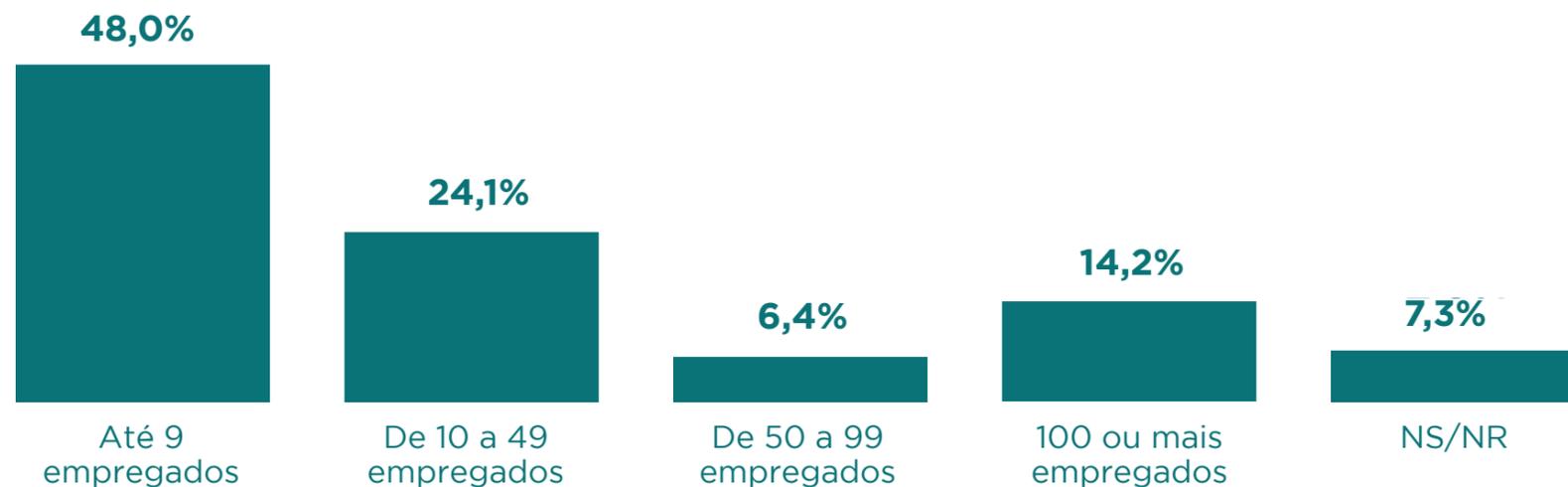
Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 17 | Expectativa de suspender, temporariamente, contratos de trabalho nos próximos 60 dias



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 18 | Número de empregados com contrato de trabalho temporariamente suspenso em agosto



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 19 | Adoção da redução da carga horária com diminuição proporcional da remuneração

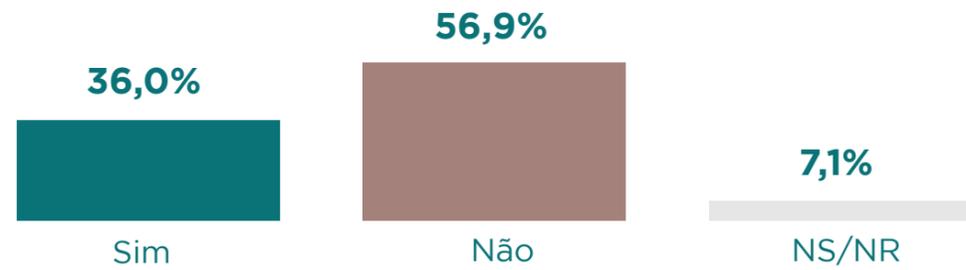
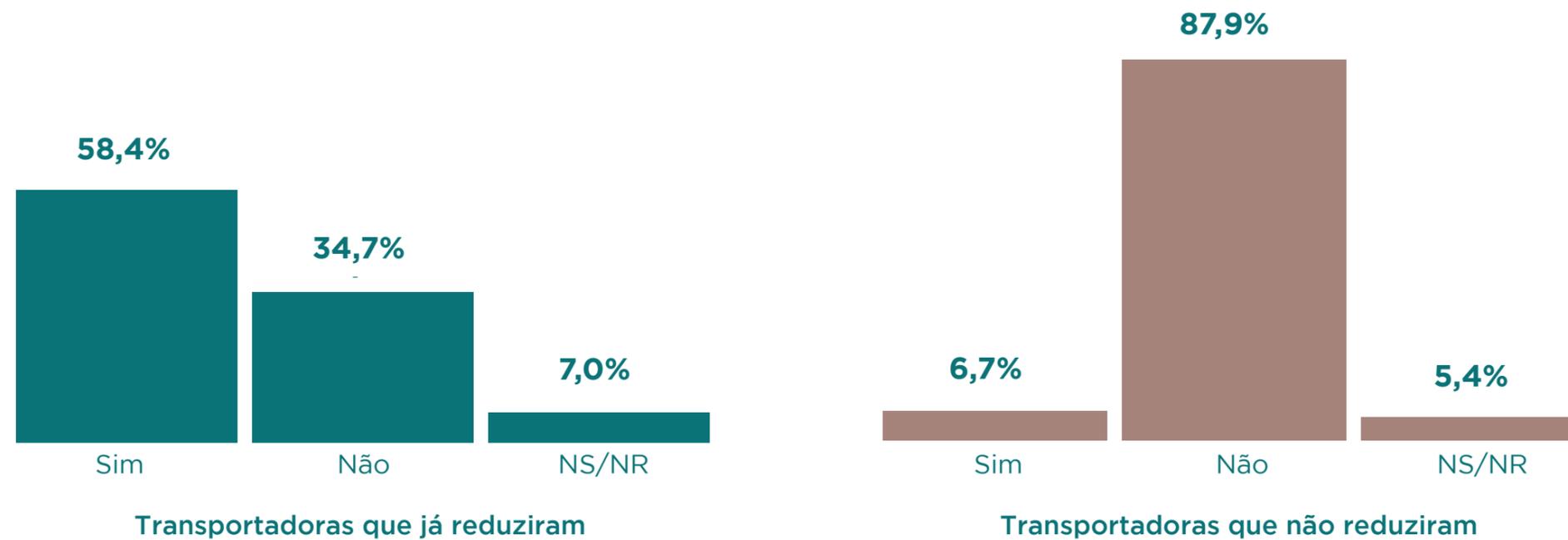
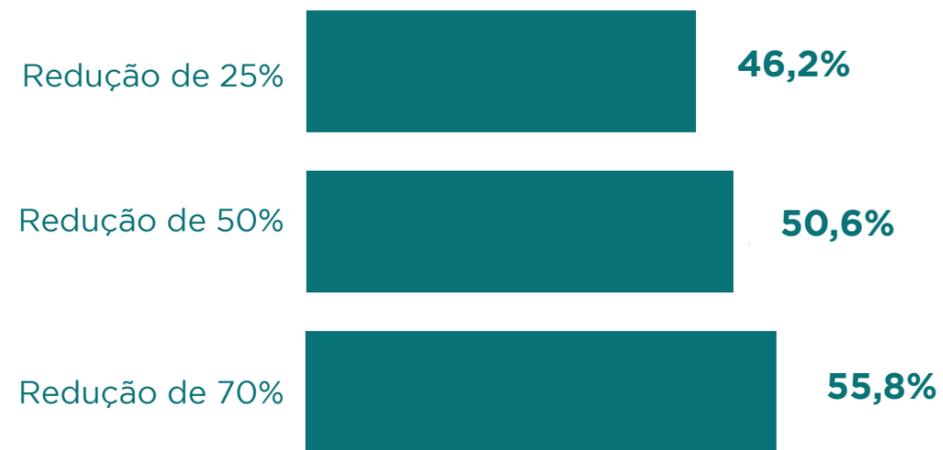


Gráfico 20 | Expectativa de redução da carga horária e da remuneração dos empregados nos próximos 60 dias



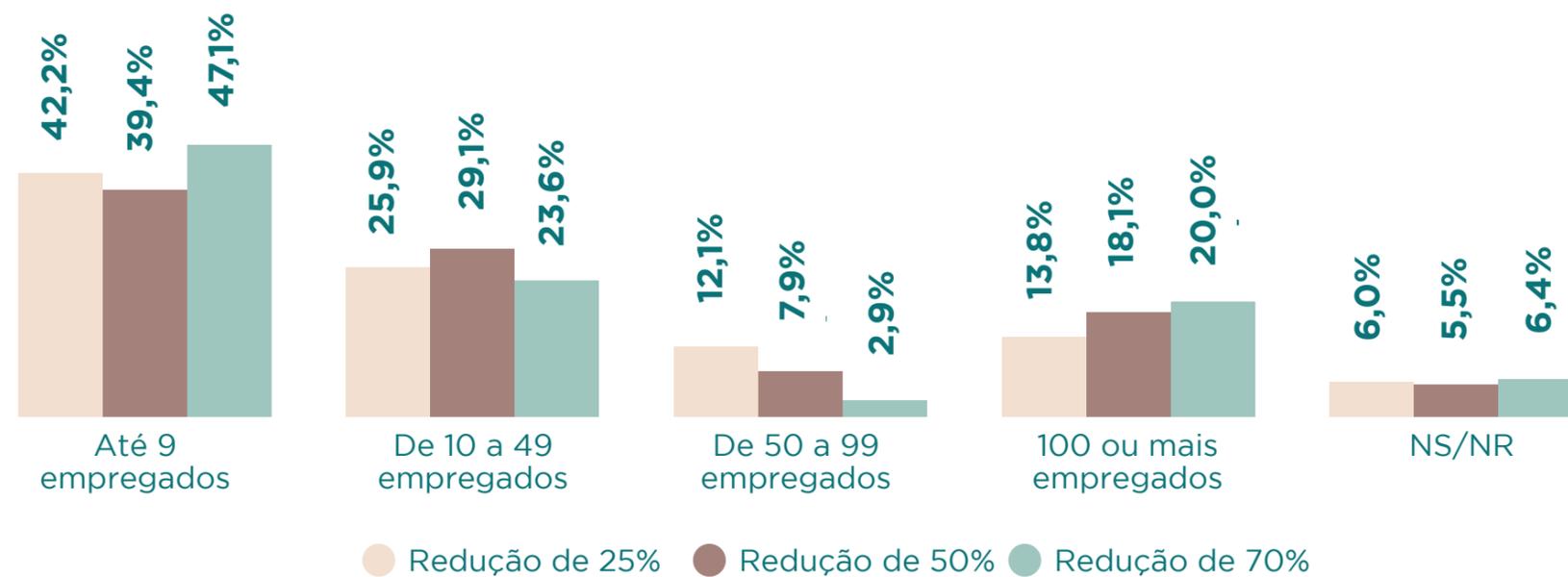
Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 21 | Redução de carga de trabalho e da remuneração adotada pelas transportadoras em agosto



O empresário poderia citar mais de um item nessa questão.

Gráfico 22 | Quantidade de empregados com redução da carga horária e da remuneração em agosto

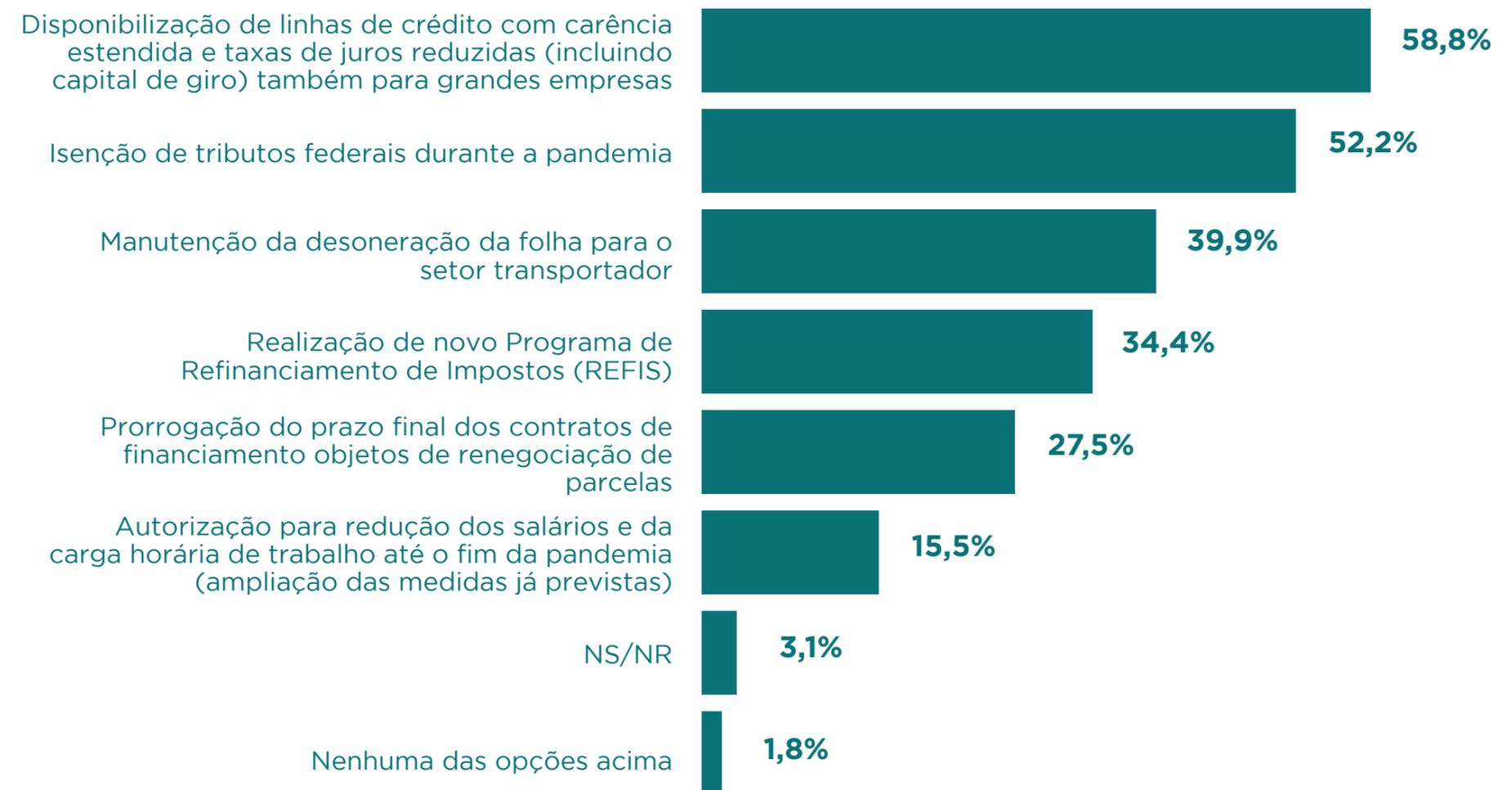


Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Empresas mantêm acesso a crédito como principal demanda ao governo

O acesso a crédito vem sendo apontado como a medida mais importante para as transportadoras desde o início desta pesquisa. Apesar disso, como evidenciado pelos resultados desta 5ª Rodada, a principal demanda das transportadoras continua sem atendimento. Além da disponibilização de linhas de crédito com carência estendida e taxas de juros reduzidas (58,8%), os transportadores ainda pedem por isenção de tributos federais durante a pandemia (52,2%), manutenção da desoneração da folha para o setor (39,9%) e realização de um novo Refis (34,4%). Todas essas são demandas orientadas a ajudar financeiramente as empresas neste período de pandemia.

Gráfico 23 | Principais medidas que devem ser priorizadas pelo governo federal



O empresário poderia citar até três itens nesta questão.

67,5% dos transportadores veem como insatisfatória a atuação do Ministério da Economia em relação ao apoio às empresas durante a pandemia

Apenas 5,7% das empresas entrevistadas julgaram como ótima a atuação do Ministério da Economia no apoio às transportadoras durante a pandemia. Outras 19,9% a têm como boa, enquanto 67,5% a classificaram como regular, ruim ou péssima. Essa baixa aprovação do Ministério na gestão da crise pode estar, pelo menos

em parte, relacionada com o arranjo de instrumentos escolhido pelo governo federal. Apesar de repetidamente as empresas destacarem o acesso a crédito como medida mais importante, as ações da equipe econômica foram concentradas em medidas de rearranjos trabalhistas.

Gráfico 24 | Avaliação da atuação do Ministério da Economia em relação ao apoio às transportadoras durante a pandemia



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Possibilidade de fim da desoneração preocupa transportadores, mas não deve gerar demissões

Para 39,9% das empresas de transporte, um possível fim da desoneração da folha de pagamento das empresas teria impacto negativo. Chama a atenção o elevado percentual que avalia não haver impactos (17,1%) e aqueles que não souberam avaliar (18,1%). Diante dessa percepção, 47,7% dos transportadores não pretendem ampliar as demissões caso seja promovido o fim da desoneração do setor.

Gráfico 25 | Impacto de um possível fim da desoneração na folha de pagamento na empresa

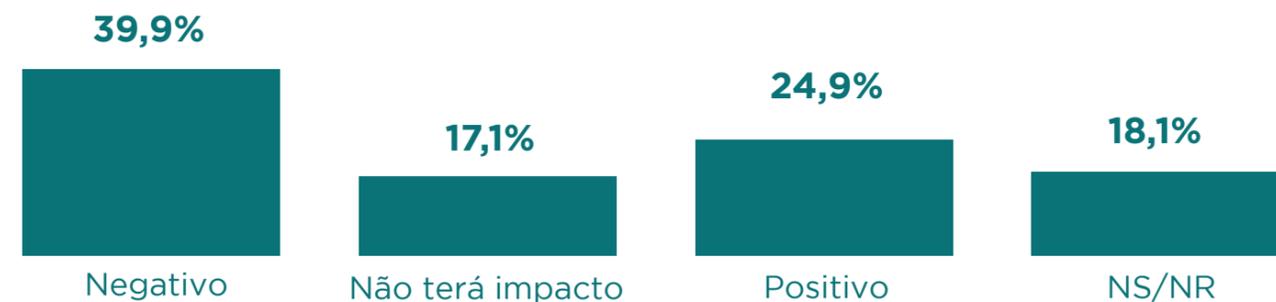


Gráfico 26 | Expectativa de demissão em razão do fim da desoneração da folha de pagamento



Demissões parecem ter seu ritmo diminuído no setor de transporte

Após apresentar um comportamento de crescimento por três rodadas consecutivas, o número de empresas que adotaram demissões teve estabilização com uma pequena tendência a queda. Dos 40,6% dos transportadores que tiveram de promover redução em seus quadros de empregados durante a pandemia da Covid-19, 55,3% não pretendem demitir mais em setembro. Já entre aqueles que não demitiram, esse percentual é ainda mais alto: 83,8% não demitirão.

É oportuno observar que o otimismo em relação ao futuro dos transportadores tem desdobramentos para o mercado de trabalho do transporte. Isso porque 52,3% dos participantes têm expectativa de readmitir os empregados demitidos após o fim da pandemia e realizar a consequente retomada das atividades. Assim, é possível que a recuperação do emprego após essa crise tenha um comportamento diverso das demais crises pelas quais a economia já passou, ou seja, que seja mais rapidamente recomposto.

Gráfico 27 | Adoção de demissões em virtude da pandemia da Covid-19

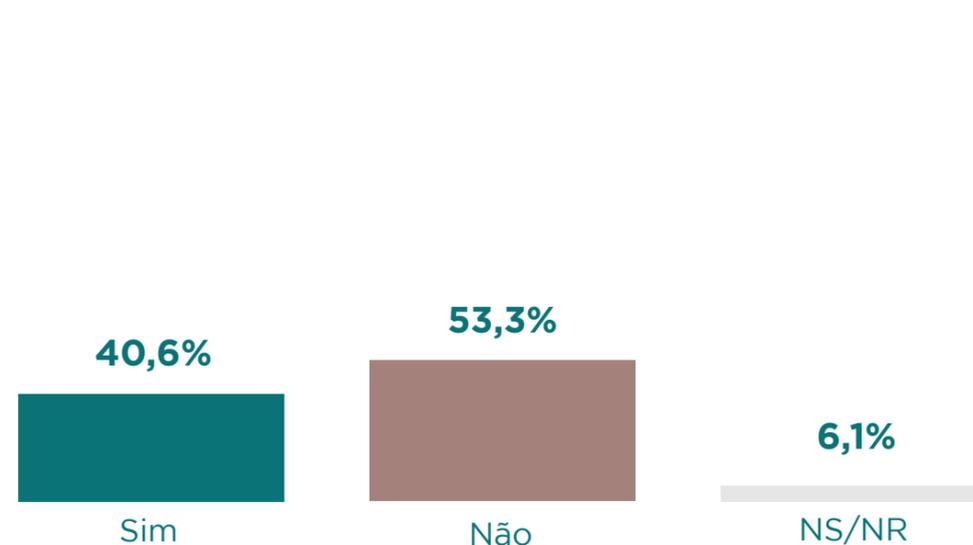


Gráfico 28 | Expectativa de demissão de empregados em setembro

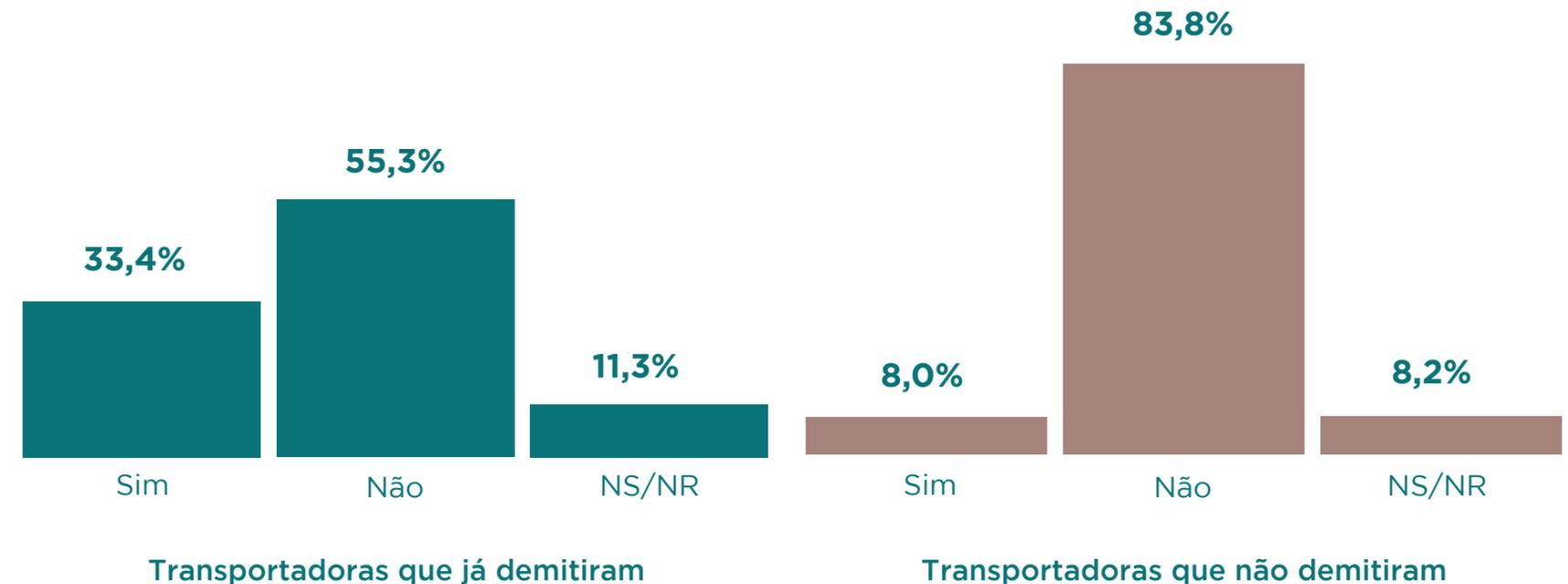


Gráfico 29 | Número de empregados demitidos em virtude da pandemia da Covid-19 em agosto

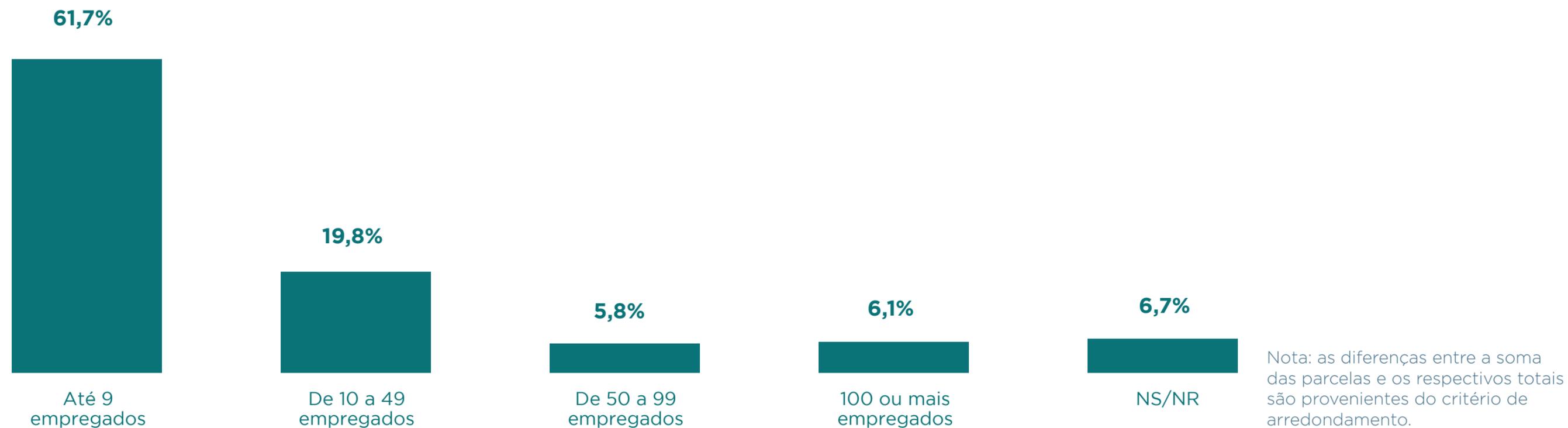
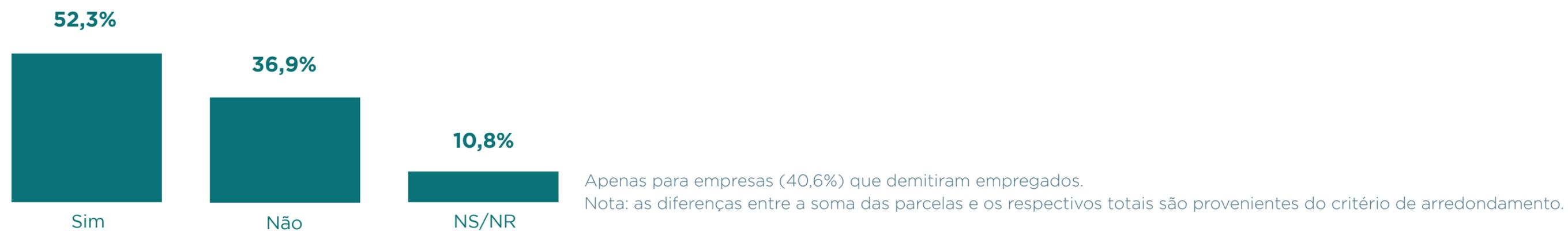


Gráfico 30 | Expectativa de readmissão dos empregados demitidos após a pandemia



Pandemia levou a maioria das transportadoras a adotar mudanças na empresa

Além dos desafios colocados pela queda abrupta da atividade e da operação, as crises sanitária e econômica desencadeadas pela pandemia também trouxeram consigo alterações significativas no funcionamento dos mercados, inclusive o de transporte. As alterações ocorreram em duas partes: a operacional, ou seja, em relação à forma de organização do trabalho e da rotina para a prestação do serviço; e a com o cliente, que se traduz em exigências que os consumidores do serviço passaram a efetuar diante do novo cenário e dos novos riscos.

Nesse âmbito, 53,5% das transportadoras entrevistadas relataram que implementaram mudanças na empresa por causa da pandemia. Entre as mudanças que deverão ser mantidas pelas empresas de transporte, as principais são a redução de custos fixos e variáveis (24,2%) e a adoção de teletrabalho (14,1%). Além dessas, também se destacaram a redução do quadro de empregados

(9,8%); a mudança de rotina dos empregados, com rodízios (8,8%); o reposicionamento no mercado (8,4%); e a implantação de rotinas de higienização (7,7%).

É importante destacar que foi relativamente baixo o percentual de transportadoras que adotaram algum procedimento relacionado à digitalização de processos (5,1%) - iniciativa com potencial de facilitar a manutenção dos negócios em um contexto de isolamento social e de promover maior resiliência das empresas diante da possibilidade de novas crises de grande escala no futuro. Também se destaca o percentual de transportadoras que planeja retornar ao modelo operacional anterior à pandemia (6,4%). A capacidade das empresas de transporte para resistir a crises depende também da sua capacidade para flexibilizar, adaptar e modernizar o seu modelo de negócios.

Gráfico 31 | Implementação de mudanças na empresa durante a pandemia

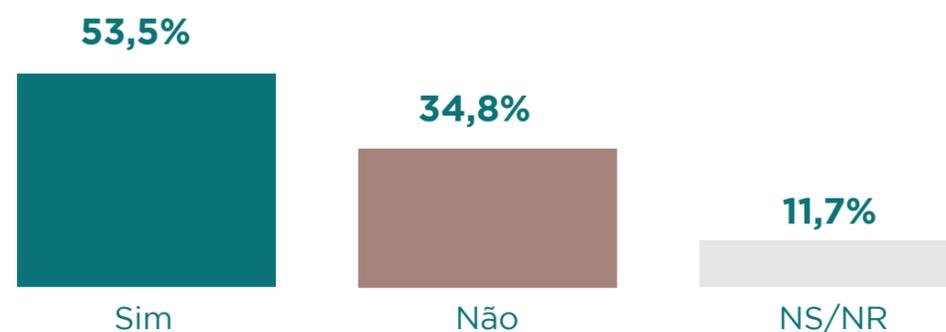


Gráfico 32 | Mudanças implementadas na pandemia e que serão mantidas pela empresa



Principal mudança requerida pelos clientes do setor de transporte foi a adoção de protocolos de higiene

No que se refere às exigências dos clientes, a maioria das transportadoras consultadas percebeu algum tipo de alteração desde o início da pandemia, principalmente relacionadas ao requerimento de protocolos de higiene por parte do prestador de serviço. Outras exigências que surgiram durante a pandemia, embora menos representativas, também seriam importantes para melhorar a prestação do serviço e tornar a empresa mais resistente a contextos de crise, uma vez que, atendendo a essas exigências, o prestador poderá se diferenciar dos demais e ter a preferência dos clientes no mercado. Como exemplo, destacam-se a pontualidade (6,5%); competitividade em prazos de coleta, entrega e pagamentos (5,7%); digitalização de processos (3,1%); e transparência das operações (2,6%).

Gráfico 33 | Percepção de mudanças de exigência de clientes desde o início da pandemia

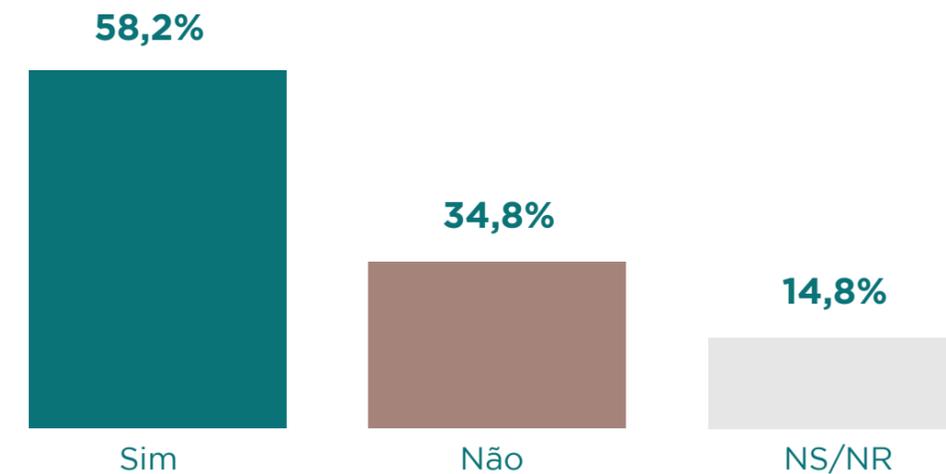
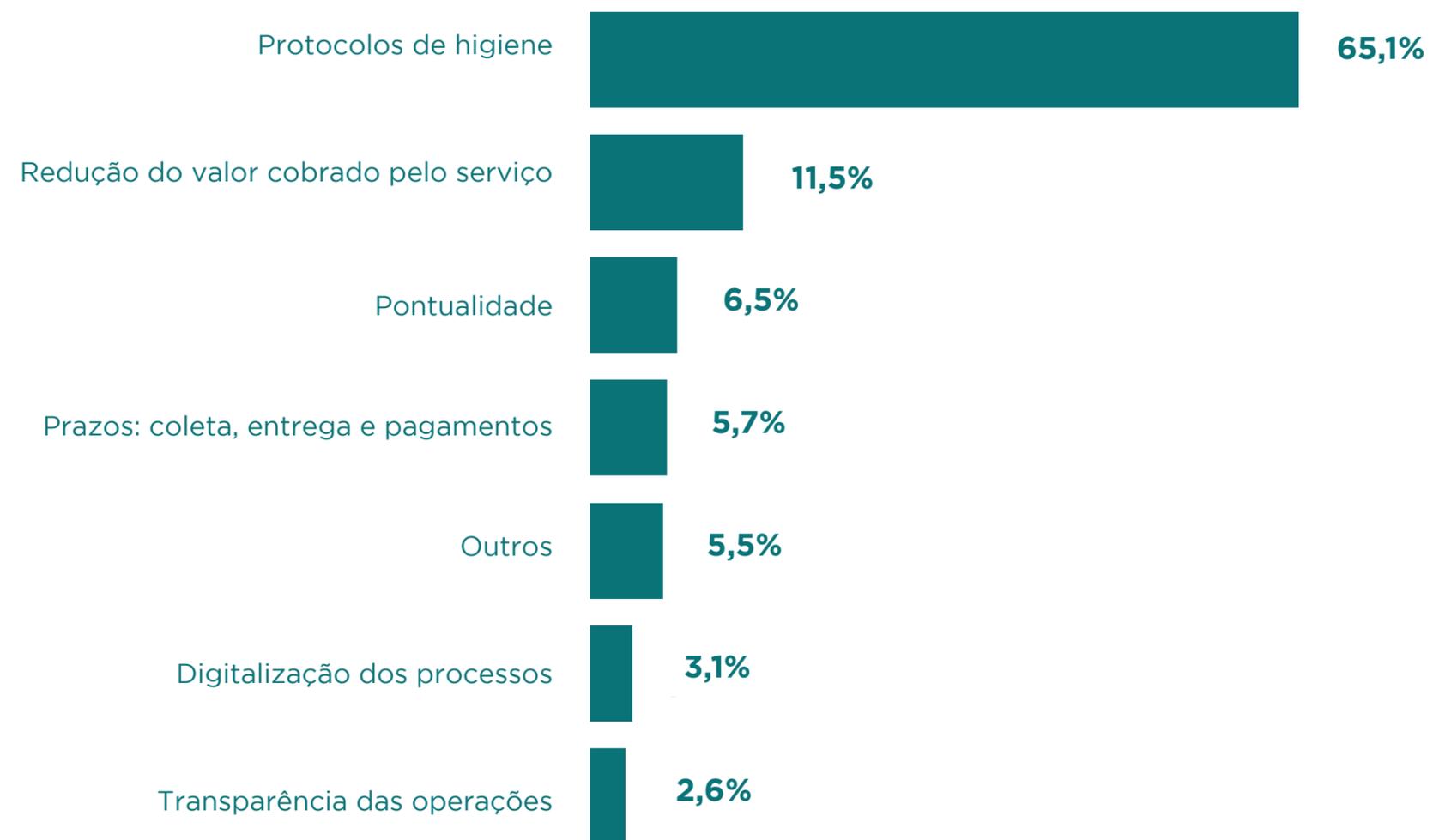


Gráfico 34 | Principais mudanças exigidas pelos clientes durante a pandemia

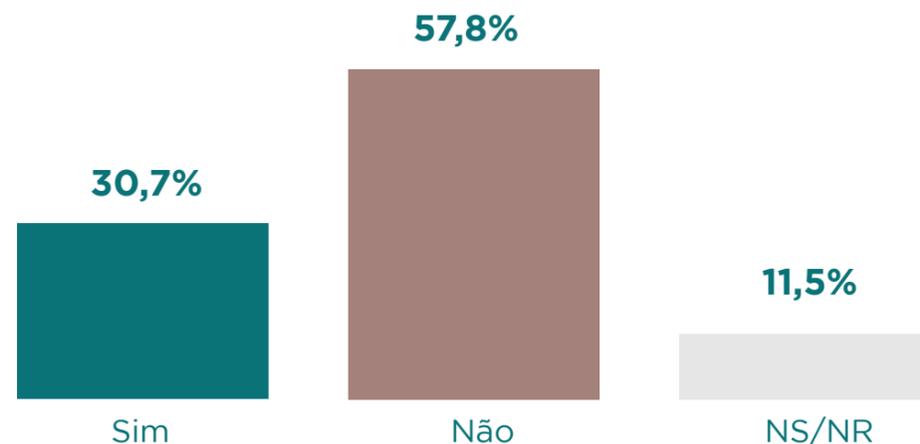


Apenas para empresas (53,5%) que implementaram mudanças.
Apenas respostas válidas.

Teletrabalho teve aderência moderada no setor transportador

Outra realidade colocada pelo contexto da pandemia foi a possibilidade de se desempenharem trabalhos administrativos, analíticos e de gestão em formato de teletrabalho. Do ponto de vista do setor de transporte, existe um limite para a implantação desse modelo nas empresas, pois o negócio do setor se baseia no efetivo deslocamento de veículos, conduzidos por pessoas, para movimentar cargas e passageiros.

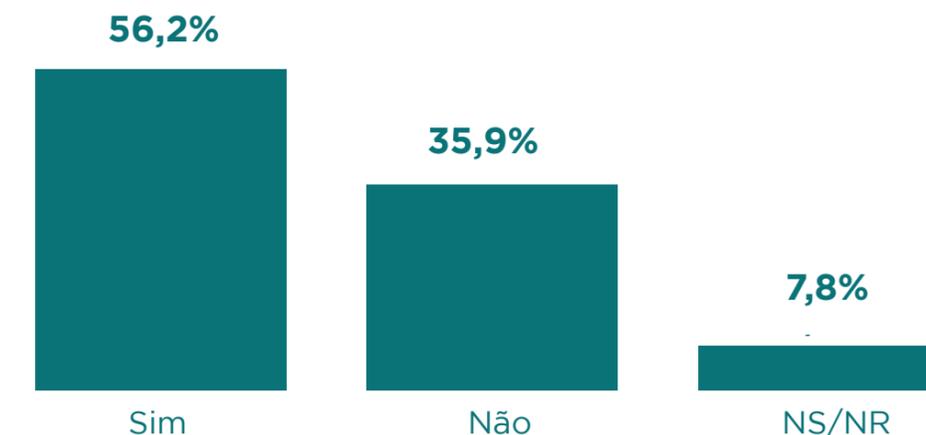
Gráfico 35 | Implantação do teletrabalho na empresa



Nota: as diferenças entre a soma das parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Considerando essa ressalva, destaca-se que a maioria das transportadoras consultadas nesta pesquisa (57,8%) não implantou a modalidade de trabalho remoto, contra 30,7% que a implantaram. Entre as que adotaram o teletrabalho, 56,2% pretendem mantê-lo no contexto pós-pandemia.

Gráfico 36 | Expectativa de manutenção do teletrabalho após a pandemia



Apenas para empresas (30,7%) que implementaram teletrabalho.

Apêndice

Metodologia do Índice de Confiança do Transportador

A metodologia do Índice de Confiança do Transportador é uma adaptação feita pela CNT dos índices de prospecção de expectativas apresentados por Francischini e Francischini³. O Índice de Confiança do Transportador é calculado por meio do resultado de duas questões da Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19: Avaliação da situação atual da empresa (“boa”, “satisfatória” e “ruim”) e Expectativa da situação da empresa em seis meses (“melhor que a atual”, “igual à atual” e “pior que a atual”).

A avaliação da situação atual (SAT = situação atual da transportadora) é calculada por meio da diferença entre os percentuais de “boa” e “ruim”, como mostra a expressão (1):

$$\text{SAT} = 100\% + (\% \text{ boa} - \% \text{ ruim}) \quad (1)$$

A avaliação da expectativa (EFT= expectativa de futuro da transportadora) é calculada por meio da diferença entre os percentuais de “melhor que a atual” e “pior que a atual”, como mostra a expressão (2):

³ FRANCISCHINI, Andresa S. N.; FRANCISCHINI, Paulino G. Indicadores de Desempenho: Dos objetivos à ação – métodos para elaborar KPIs e obter resultados. Rio de Janeiro: Alta Books, pp. 281-282, 2017.

$$\text{EFT} = 100\% + (\% \text{ melhor que a atual} - \% \text{ pior que a atual}) \quad (2)$$

Ressalta-se que, para os cálculos de SAT e EFT, são recalculados os percentuais considerando apenas as respostas válidas das questões, ou seja, é retirada da análise a categoria “NS/NR”.

O ICT= Índice de Confiança do Transportador é calculado por meio da média geométrica do SAT e EFT, como mostra a seguinte expressão:

$$\text{ICT} = \sqrt{\text{SAT} * \text{EFT}} \quad (3)$$

Além da análise dos resultados das duas questões de forma qualitativa, é apresentado o resultado do indicador ICT com base em uma escala, tendo o 100% como uma “expectativa neutra”, valores abaixo de 100% indicam “pessimismo” e valores acima de 100% indicam “otimismo”.

Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

5ª Rodada



Dados técnicos

Perfil da amostra

914 empresas de cargas e de passageiros de todos os modais de transporte.

Período de coleta

25 de agosto a 3 de setembro de 2020

 **Saiba mais**

Conheça as publicações da CNT em:
www.cnt.org.br

Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19 - 5ª Rodada

Diretoria Executiva – CNT

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

5ª Rodada

CNT | Confederação
Nacional do
Transporte